

Brasília 05 de setembro de 2020

Taurino, nascido no dia 05 de maio de 1950, capixaba de Linhares, ES, filho do Sr. José Vieira Gomes de Sousa e de D. Maria Martinhão Gomes de Sousa, Djalma Martinhão Gomes de Sousa veio com a família para Brasília nos anos 1960. Aqui formou-se no Colégio Agrícola de Brasília e graduou-se em Química pela Universidade de Brasília (1974).

Iniciou sua carreira profissional na Fundação Zoobotânica de Brasília, e foi contratado como pesquisador pela Embrapa em 1975, assumindo a supervisão dos laboratórios de análises de solo e tecido vegetal do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), em Brasília. Estimulado pelos pesquisadores Wenceslau Goedert e Edson Lobato, gradualmente foi se envolvendo com a experimentação de campo em manejo da fertilidade dos solos do Cerrado, o que se tornou sua paixão profissional, para sorte da nossa instituição e do país. Djalma obteve seu mestrado em Ciência do Solo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980) com um estudo sobre reações no solo de grânulos de superfosfato, orientado pelo Prof. Sérgio Volkweiss.

Djalma foi um dos principais protagonistas no desenvolvimento de tecnologias na área de fertilidade e química do solo para a Região do Cerrado, com destaques para correção de acidez superficial e subsuperficial, adubação com macro e micronutrientes, fontes alternativas de fósforo, e técnicas de manejo de solo e fertilizantes estudadas em experimentos de longa duração com objetivo de aumentar a eficiência de uso dos nutrientes pelas plantas.

No período que engloba os anos 1970 e 1980 foram constituídas redes experimentais através do Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária, com atuação no Cerrado, em que participavam além da Embrapa, Universidades e Empresas Estaduais de Pesquisa Agropecuária. O colega Djalma teve participação ativa nesses trabalhos, participando da condução de ensaios para estudar a correção da acidez do solo com uso de calcário e adubação com fósforo. Como resultado desse esforço foram geradas as primeiras tabelas de interpretação da análise química do solo e recomendações de corretivos e fertilizantes para culturas anuais no Cerrado, com destaque para a soja, milho, arroz e feijão. Agora, com as tecnologias geradas com participação efetiva de Djalma, abria-se possibilidades de exploração agrícola de alto rendimento no Cerrado.

Uma das tecnologias mais inovadoras desenvolvidas para a Região do Cerrado, onde Djalma atuou com grande destaque, foi a correção da acidez subsuperficial dos solos do Cerrado com a utilização do gesso agrícola. Com o desenvolvimento de métodos para diagnosticar as restrições químicas ao crescimento das raízes e estimativa das doses de gesso em função da capacidade de adsorção de sulfato das camadas subsuperficiais, a tecnologia do uso do gesso permitiu aos produtores maior produtividade e estabilidade na produção de grãos, com a maior eficiência do uso da água e dos nutrientes do solo pelas culturas propiciado pelo maior crescimento de raízes em profundidade. Permitiu também um destino nobre a este insumo, subproduto da fabricação de ácido fosfórico, que se acumulava em montanhas em torno das indústrias de fertilizantes. Com experimentos mais recentes, Djalma mostrou ainda o significativo sequestro de carbono nas camadas subsuperficiais em resposta à sua melhoria e maior crescimento de raízes com o uso do gesso, com destaque para a cultura da cana-de-açúcar.

Outros destaques do seu trabalho de pesquisa são os experimentos de longa duração em manejo da adubação fosfatada. Djalma já havia mostrado a importância da adubação fosfatada corretiva e que a eficiência de uso dos fertilizantes fosfatados nos solos tropicais intemperizados pode ser muito superior ao que tradicionalmente se apregoava, em sistemas integrados (culturas anuais e pastagens), e mais recentemente em sistemas de culturas anuais em plantio direto, atingindo até 90% de recuperação pelas culturas do fósforo aplicado na adubação. Esses experimentos mostraram ainda a possibilidade de realizar a adubação fosfatada de manutenção a longo prazo sem incorporação no sistema plantio direto, agilizando a operação de plantio, o que foi validado por Fundações de Pesquisa e produtores do Cerrado. Tornou-se uma prática atualmente recomendada para solos com fertilidade construída e baixo risco de erosão, amplamente adotada na região. Recentemente, Djalma continuava em sua incansável busca por um manejo de fósforo sustentável, estudando a importância do fósforo orgânico em sistemas de produção intensificados, mas sem perder o enfoque prático que definiram sua carreira.

Um exemplo desta visão aplicada ao produtor rural foi o livro “Cerrado: Correção do solo e adubação”, lançado em 2002, que se tornaria um manual obrigatório para todo agrônomo com interesse em manejar fertilidade de solos de Cerrado. Hoje, seria impossível contabilizar a extensão de área agrícola que é cultivada com base nas recomendações desenvolvidas por Djalma.

Com 45 anos de trabalho dedicados a pesquisa em fertilidade do solo, Djalma atuou incansavelmente e com grande entusiasmo junto ao setor produtivo, divulgando e validando os resultados da experimentação realizada na Embrapa Cerrados. Nesse período contribuiu com inúmeras equipes e participou da formação de alunos de graduação e pós graduação, sempre com entusiasmo e disposição para transmitir o conhecimento que, segundo suas palavras havia “recebido” como presente. Marcou a vida de muitas pessoas e através delas, contava com a continuidade de seu legado.

Graças à sua atuação interdisciplinar e genialidade, avançamos a passos largos na pesquisa com bioindicadores para avaliação da qualidade dos solos agrícolas, lançando recentemente a tecnologia BioAS de análise de solo, de cujo processo de desenvolvimento Djalma participou ativamente.

O reconhecimento da relevância do seu trabalho de pesquisa veio também na forma de várias premiações ao longo de sua carreira. Destacam-se: o Prêmio "Franz Wilhelm Dafert" conferido pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo na ocasião da XX Reunião Brasileira de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas em 1992, pelas tecnologias de diagnose e recomendação de gesso para correção da acidez subsuperficial; “Honra ao Mérito” conferido no IX Simpósio Nacional sobre o Cerrado e II Simpósio Internacional sobre Savanas Tropicais em 2008, por suas contribuições ao longo da carreira em prol do equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais no Cerrado; e mais recentemente o “Prêmio Pesquisador Senior” 2017 do International Plant Nutrition Institute (IPNI Brasil) conferido no XXXVI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo em 2017, pelo destaque científico ao longo de sua carreira no manejo responsável da nutrição das plantas.

Djalma também teve forte atuação na Escola de filosofia Nova Acrópole, onde era Diretor, aluno e professor. Acreditava que a humanidade podia alcançar algo melhor e isso dependia apenas do esforço de cada um em prol do bem comum. Até o último segundo viveu e ensinou

de acordo com essa filosofia. Sentia-se um eterno mestre e discípulo, guiado pelo divino e a serviço deste.

O amor e dedicação a sua família também não poderiam deixar de ser destacados. Djalma era casado com Célia Maria e pai de Maria Carolina e Pedro Augusto.

Por toda sua dedicação à agricultura na Região do Cerrado e também por ser uma pessoa com qualidades únicas, a notícia de seu falecimento no dia 05/09/2020 nos deixa em profunda tristeza. Nos conforta a convicção de que ele estará eternizado por meio do seu legado, de sua paixão pela agricultura do Cerrado, e também pelos ensinamentos e lembranças do convívio que ficarão para sempre em nossos corações.

Muito obrigado por tudo, querido amigo Djalmão!